



Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P. C. P.

O PARTIDO E O SEU PAPEL DE VANGUARDA Na Luta Pela Democracia

É inegável que o nosso Partido, nestes últimos 5 anos, fez grandes progressos, impulsionando e dirigindo numerosas lutas contra o salazarismo, e defendendo-se dos ferozes ataques deste. Podemos dizer sem lisonja que o Partido foi pôsto à prova neste duro período e não só conquistou a confiança das grandes massas operárias e camponesas como seu partido dirigente, como também alargou o seu prestígio e influência a outros sectores da população do país.

Esta legítima posição conquistada pelo Partido criou-lhe, novos deveres e responsabilidades colocando-o como condutor e defensor das aspirações gerais da população pobre e progressiva do país.

Todo o Partido, desde o elemento de base ao do Comité Central, têm de fazer um grande esforço para acompanhar o curso dos acontecimentos. As responsabilidades de militantes do Partido são cada vez maiores. Todo o militante deve saber discernir em cada situação nova que se lhe depare, não se deixando ultrapassar. E, para tal, é necessário apetrechar-se politicamente. No seu informe ao 2º Congresso, Illegal do nosso Partido, o camarada Duarte, depois de assinalar as grandes tarefas que estão reservadas ao Partido na hora que passa, salientou algumas das nossas deficiências. Disse ele: "Não abordámos convenientemente os problemas das classes médias, não desmascaramos devidamente toda a política ruinosa do fascismo, não mobilizámos nem organizámos as classes médias, **NÃO SOUBEMOS EM MUITOS CASOS ALIAR A LUTA DE VÁRIAS CAMADAS DA POPULAÇÃO.** Não demos a tempo palavras de ordem justas à pequena burguesia, aos pequenos comerciantes, aos pequenos produtores agrícolas e industriais, para se defenderem e resistirem à opressão e ruína fascistas, para se oporem de uma for-

ma eficaz à exploração dos monopólios fascistas, e, por isso, não os soubemos atrair e mobilizar, não soubemos transformar o seu descontentamento em combates abertos contra a política fascista".

Nove meses passaram já depois da realização do 2º Congresso. Todavia, os progressos do nosso Partido — no sentido de eliminar essas deficiências — têm sido diminutas. A maior parte dos componentes do nosso Partido continua a não ter ainda uma noção exacta sobre o papel que o Partido representa como força dirigente dessas camadas da população, das responsabilidades e deveres que contraiu. Estas camadas da população ao depositarem a sua confiança no Partido, fizeram-no convencidas de que ele será capaz, de as conduzir, será capaz de as defender e resolver os seus problemas. Se o Partido não for capaz de satisfazer estas esperanças, estas massas acabarão por descreír nele e voltar-se-ão para qualquer outro agrupamento político que se venha a arvorar em defensor delas. Seria uma fraqueza ou ainda mais, um crime, perdêr agora a confiança ganha nos mais duros anos de luta.

Como deveremos consolidar e alargar essa influência? Eliminando as deficiências que o informe político do 2º Congresso nos assinalou, que são, particularmente, o saber aliar na luta estas várias camadas da população. É isto que, a maior parte dos componentes do nosso Partido não tem sabido levar à prática. Continuamos a perdêr oportunidades excelentes, onde essa aliança se poderia ter materializado. Por exemplo: por ocasião do Natal o Partido conseguiu interessar e mobilizar nalgumas localidades um regular número de elementos dessas camadas da população na campanha de assistência às vítimas do salazarismo. Mas isso podia ter sido realizado em centenas de outras localidades, pois exis-



tem elementos do Partido e as condições favoráveis. Um outro exemplo recente é o das comemorações do 31 de Janeiro onde esta data foi comemorada. Mesmo os elementos do nosso Partido (principalmente os operários) não empregaram os seus esforços para que nessas manifestações ficasse bem cunhada a sua presença, a sua força e a sua combatividade. Isto não era difícil de conseguir, bastava um bom trabalho de mobilização das nossas forças. Por intermédio das comissões do MUD e de Unidade (se os nossos camaradas se encontrassem integrados nelas nas cidades, bairros, vilas, aldeias, freguesias, empresas, oficinas, etc.) poderíamos ter arrastado a essas manifestações da comemoração muitos milhares de pequenos e médios proprietários, de pequenos e médios comerciantes e industriais, de muitos elementos intelectuais, etc. Nas lutas e protestos que diariamente se vêm dando de norte a sul do país, pela falta de gêneros, requisição forçada de produtos agrícolas etc., temos tido (e continuamos a ter) oportunidades sem conta para atrair esses elementos e transformá-los em nossos verdadeiros aliados.

Se o Partido conquistou tantos elementos desses sectores da população, sem ter encarado a sério os seus problemas e perdendo tantas oportunidades, o que será, então, no dia em que o Partido entre numa nova via, em que cada elemento se compenetre do seu verdadeiro papel. Por isso compete a todo o elemento em qualquer parte que se encontre saber conquistar para a luta as massas camponesas e as classes médias. Os nossos camaradas operários (sobretudo nos organismos de direcção) têm de sair desse âmbito estreito em que continuam a manter-se só vendo a luta restrita aos companheiros de trabalho e, nalguns casos à sua classe para a con-

quista de aumento de salários e outras pequenas regalias. Isto já é muito, mas o papel de militante do Partido não se pode restringir a isso, é necessário ver mais longe; **É PRECISO TRANSFORMAR O PARTIDO NA VERDADEIRA FORÇA DIRIGENTE DAS MASSAS EXPLORADAS E OPRIMIDAS PELO SALAZARISMO, NA VANGUARDA DO POVO PORTUGUÊS NA LUTA PELA DEMOCRACIA.**

Quanto poderia ter sido conseguido em mais de 15 meses de existência do MUD se os nossos camaradas tivessem uma noção clara do papel que as comissões do MUD podem desempenhar no sentido de unir e levar à luta esses elementos? Quantas comissões do MUD não poderiam ter sido criadas durante esse tempo, se cada elemento do Partido tivesse reconhecido o que cada comissão dessas pode representar na luta contra o salazarismo? Quantas posições o Partido não poderia ter conquistado?

São estas deficiências, estes atrasos e estas incompreensões na forma de actuar dos nossos camaradas que precisamos vencer o mais rapidamente possível. Por isso se impõe discutir, discutir, discutir, este importante problema com todos os elementos do Partido para um completo esclarecimento e elevação do seu nível político. Para essa discussão o informe político ao 2º Congresso contém matérias valiosas, que podem ser transcritas por cada organismo para serem distribuídas por cada elemento para a sua preparação para a discussão. Além desses materiais no próprio "Militante" os camaradas encontrarão esclarecimentos sobre a forma como devem enfrentar estes problemas. O que é necessário é que eles sejam discutidos por todo o Partido para poderem ser levados à prática.

SINDICATOS

Termina no ano corrente o mandato das direcções dos SN, que foi prorrogado por dois anos, pelo decreto de 28.1.45. Em fins de 1945, o salazarismo impediu as eleições sindicais. É necessário que o não consiga para 1948. Temos que começar trabalhando desde já, lançando uma campanha para que os trabalhadores ocorram

em massa às eleições sindicais de 1948. Em relação a cada sindicato, devem ir-se trocando impressões com trabalhadores de todas as tendências para a elaboração de Listas de Unidade. O salazarismo procurará novamente impedir a vitória dos trabalhadores. Se tivermos interessado as massas nas eleições, saberemos responder-lhes.

**PROBLEMAS DA UNIDADE
no MOVIMENTO JUVENIL**

O movimento progressista da juventude portuguesa tem dado importantes passos em frente. Ele abarca jovens de variadas convicções políticas e crenças religiosas. E esta a unidade da juventude, realizada nas Comissões do MUD juvenil e em acções juvenis de massas, que constitui a principal força de atracção e de mobilização do novo movimento da juventude.

Precisamente porque assim é, todas aquelas tendências que, afastem o movimento juvenil da mais ampla unidade, dos ideais de reconciliação de todos os jovens na luta pelo futuro da juventude e da Pátria, prejudicam a constituição dum amplo movimento nacional legal, limitam as possibilidades do seu desenvolvimento, roubam à sua orientação aquilo que é o seu maior ponto de atracção. Daí ser necessário analisar tais tendências com vistas à sua rectificação.

a) — Numa reunião de delegados do MUD Juvenil foram aprovadas as "CONDIÇÕES PARA SE PERTENCER AO MUD JUVENIL", "PARA SE SER CONSIDERADO ADERENTE AO MUD JUVENIL". As condições aprovadas foram as seguintes: "1—Tomar parte nas actividades do movimento isto é, ter-se uma tarefa concreta pela qual se sofre certo controle. 2—Aprovar a linha de orientação do movimento e contribuir para a levar à prática. 3—Contribuir financeiramente para o movimento".

São justas estas condições? A nosso ver não o são. Sendo o objectivo a criação dum amplo movimento nacional da juventude e uma ampla organização de massas aberta a todos os jovens progressistas, tais condições são exigências demasiadas que limitam e entravam o desenvolvimento orgânico do MUD Juvenil.

Ainda que seja justo trabalhar-se para que todo o jovem dentro do MUD tenha "uma tarefa concreta"; ainda que deva trabalhar-se para que todas as comissões do MUD Juvenil, participando activamente na determinação da orientação geral, se integrem nas directrizes da Comissão Central; ainda que se deva trabalhar para uma sólida unidade de orientação e para que todos os jovens se esforcem para a levar à prática; ainda que se deva trabalhar para que todos os jovens aderentes auxiliem financeiramente o MUD Juvenil; — cremos ser um erro colocarem-se todas estas finalidades do trabalho como CONDIÇÕES imediatas pa-

ra se ser considerado aderente ao MUD Juvenil. Porem se tais condições não é a melhor forma de chamar as amplas massas da juventude, de abrir as portas do MUD Juvenil a todos os jovens de sentimentos anti-fascistas, de atrair à organização muitos milhares de jovens atraídos politicamente, para aí (dentro da organização) ganharem uma consciência política que hoje ainda não têm. É dentro da organização do MUD Juvenil que os jovens progressistas devem ser educados, mesmo que, ao entrarem para uma Comissão do MUD, não estejam ainda capazes de aceitar as "condições para se ser considerado aderente ao MUD Juvenil".

Quanto a nós, O FACTO DE SE PERTENCER A UMA COMISSÃO DO MUD JUVENIL, OU A QUALQUER OUTRO ORGANISMO DE UNIDADE JUVENIL COLECTIVAMENTE ADERENTE AO MUD (comissões de jovens aprendizes, para uma luta reivindicativa por exemplo) DEVERIA SER CONSIDERADO CONDIÇÃO SUFICIENTE, PARA SE SER CONSIDERADO ADERENTE AO MUD JUVENIL. Só com uma tal orientação o movimento se tornará um movimento nacional unificado de toda a juventude progressista e só assim o MUD Juvenil será uma grandiosa ORGANIZAÇÃO DE MASSAS SEM—PARTIDO DA JUVENTUDE PORTUGUESA.

Pode objectar-se que nós comunistas que estamos criticando tal orientação, pertencemos a um partido que põe condições semelhantes aos seus membros. Mas não é um erro grosseiro fazer as mesmas exigências num Partido que é o destacamento avançado, a vanguarda do proletariado, o guia da revolução, e instrumento da edificação do socialismo, e uma ampla organização juvenil de massas sem—partido em regime fascista?

b) — Em relação aos JOVENS CATÓLICOS E SUAS ORGANIZAÇÕES o problema também não está a ser correctamente colocado pelos jovens democratas.

Segundo os seus dirigentes "o MUD Juvenil não proporá unidade de acção às organizações da juventude católica".

Será justa esta posição, defendida publicamente em nome da comissão Central? A nosso ver, não o é.

Ainda que seja justo dizer-se que as organizações da juventude católica estão subordinadas às esferas reaccionárias da Igreja, não devem ser os jo-

vens democratas a fechar as portas à unidade com as organizações juvenis católicas. Seria mais justo fazer precisamente o contrário, isto é, propôr publicamente unidade de acção às organizações da juventude católica, na base da defesa das aspirações juvenis que elas dizem desejar.

Quais os resultados duma tal política? Ela mostraria que o MUD Juvenil deseja efectivamente a reconciliação e entendimento da juventude na luta por uma melhor vida e que não faz descrições nem distinções. Ela provocaria o choque, dentro das próprias organizações católicas, dos elementos mais progressivos com as altas esferas clericaes fascistas. Ela desvendaria o caracter reaccionário, divisor e anti-nacional, do alto clero. Os resultados são bem diferentes, sendo o próprio MUD Juvenil a afirmar não propôr a unidade de acção às organizações da juventude católica.

c) — Em relação aos JOVENS FASCISTAS, também o MUD Juvenil nem sempre tem empregado a melhor linguagem. Que havia que dizer aos jovens facistas? Na nossa opinião, havia que dizer-lhes que estão sendo iludidos nos seus anseios, que a presente situação política não satisfaz as aspirações da juventude, que os jovens devem unir-se sem distinção de convicções para a conquista das suas reivindicações mais queridas, que OS JOVENS DEMOCRATAS ESTÃO DISPOSTOS A RECONCILIAR-SE COM TODOS AQUELES JOVENS QUE, EMBORA AINDA HOJE CRENTES NA DEMAGOGIA FASCISTA, QUEREM REALMENTE LUTAR PELA SATISFAÇÃO DAS ASPIRAÇÕES E NECESSIDADES DA JUVENTUDE. HAVIA que pegar-lhes à letra nas palavras e promessas DE UNIDADE e livre troca de ideias e tentar tudo para os trazer à influência do fascismo.

d) — Em relação à MOÇIDADE POR-

TUGUESA, os jovens democratas empregam uma linguagem demasiado teatral, e colocam-se numa posição irreductivel face a todos os dirigentes da M P, excluindo qualquer possibilidade de acções conjuntas. Ainda que seja correcto e necessário desvendar-se o caracter da MP, os fins que lhe atribuiu o fascismo, os seus metodos de actualização, etc, não se deve excluir a possibilidade de acções conjuntas. Quando os dirigentes da MP, aqui e além dizem demagogicamente querer a unidade e a satisfação das necessidades da juventude, há que lhes pegar na palavra e propôr acções concretas nesse sentido.

Que reflectem estas várias opiniões e posições do MUD Juvenil? Elas reflectem velhos preconceitos sectários no movimento anti-fascista juvenil elas reflectem que os jovens democratas ainda se não despiram TOTALMENTE desse sectarismo. Este aparece até na linguagem demasiado "política" e por vezes mesmo inconveniente na presente situação de repressão fascista. A verdade é que, ao abandonando por completo o sectarismo nas concepções, na actividade e na linguagem, os jovens democratas poderão ser os obreiros duma grandiosa organização legal de massas da juventude progressista de Portugal. Os jovens democratas devem empenhar, em cada momento da sua actividade, o estandarte da Unidade, da tolerância, da reconciliação. Abrir os braços generosamente para todos os jovens, mesmo os enganados pelo fascismo individualmente considerados ou em suas organizações, na base de acções concretas pelo melhoramento da situação material e cultural da infeliz jovem geração portuguesa. Pelo que fizerem, os jovens democratas são mercedores da confiança em que saberão cumprir a sua tarefa.

DISCIPLINA PARTIDÁRIA RESOLUÇÃO DO SECRETARIADO

Continuando a sua política de defender a integridade política do Partido e de expurgar do seu seio todos aqueles que têm uma conduta indigna de comunistas, o Secretariado torna público a seguinte resolução:

1 — C., membro do Partido, entrou para os serviços de espionagem duma potencia imperialista estrangeira, com o fim de assegurar um bom nível de vida.

2 — Considerando que C. sofrera violenta perseguição do fascismo, não

foi imediatamente expulso e foi-lhe dito, em nome do Partido, para abandonar imediatamente tal actividade anti-nacional, sob pena de medidas partidárias. Ao mesmo tempo, foi dito a C. que o Partido não se desinteressaria da sua situação económica, uma vez esta que era consequência de longos anos de prisão.

3 — C., depois de ter prometido abandonar tais serviços de espionagem, faltou deliberadamente aos encontros com o Partido, negou-se depois em



definitivo a abandonar tais serviços, fundamentando a sua atitude no facto de outra actividade profissional lhe não garantir iguais proventos. Tomando esta atitude, C. diz saber que em consequência, será expulso do Partido.

4 — C. diz lamentar que o Partido, colocando-lhe o abandono da espionagem, lhe não coloque ao mesmo tempo a sua entrada para os quadros de funcionários do Partido, mostrando assim não compreender que, para funcionários do Partido, são chamados, não mercenários e elementos venais, mas aqueles dispostos a sacrificar toda a sua vida, incluindo naturalmente o seu bem estar material, pelo Partido.

5 — Entende o Secretariado que não

pode pertencer ao Partido qualquer elemento que presta serviços ao estrangeiro contra o nosso próprio país e que se recusa a aceitar as decisões do Partido. Por isso, **O SECRETARIADO RESOLVE QUE C. SEJA EXPULSO DO PARTIDO.**

6 — O Secretariado aproveita esta ocasião para dizer que, em casos semelhantes que de futuro se verificarem, os nomes verdadeiros dos elementos expulsos serão publicados.

7 — O Secretariado critica alguns camaradas responsáveis por não terem combatido as incompreensões existentes em relação a este problema em outras camaradas, e terem assim facilitado a atitude anti-nacional e anti-partidária de C.

SOBRE O APÊLO DO CC para a intensificação da recolha de fundos

Em Agosto do ano passado o Secretariado do C. C. lançou um apêlo a toda a organização do Partido para a intensificação da recolha de fundos, salientando que para **O CUMPRIMENTO DAS RESOLUÇÕES DO 2º CONGRESSO ILEGAL, PARA A INTENSIFICAÇÃO DA LUTA CONTRA O FASCISMO, PARA A DEFESA DOS QUADROS DA FEROZ REPRESSÃO FASCISTA E PARA O ALARGAMENTO E FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES PARTIDÁRIAS, «O PARTIDO PRECISA DE MUITAS CENTENAS DE CONTO».**

AQUELAS organizações partidárias **QUE COMPREENDERAM A IMPORTÂNCIA** política desta tarefa lançaram-se na recolha de fundos através de várias iniciativas e conseguiram êxitos notáveis. Algumas dessas organizações aumentaram a sua receita total de 100% e mais. Outras, realizaram um belo esforço conseguindo receitas extraordinárias muito importantes.

As organizações que mais se destacaram na realização desta tarefa informam-nos que **DISCOTINDO O PROBLEMA DOS FUNDOS EM TODOS OS ESCALÕES DO SEU SECTOR ENCONTRARAM BOM ACOIHOAMENTO E UMA JUSTA COMPREENSÃO DE TODOS OS CAMARADAS E OPERÁRIOS, CAMPONESES, COMERCIANTES E INTELLECTUAIS SEM PARTIDO.**

Entre os muitos exemplos colhidos nesta campanha citaremos alguns que podem servir de exemplo.

A organização local **H** levou a discussão do apêlo do Secretariado às células de empresa e 70 operários membros do Partido **RESOLVERAM SER MAIS DILIGENTES NO PAGAMENTO DA COTIZAÇÃO E DA IMPRENSA** E contribuírem uns **COM UM DIA DE TRABALHO, OUTROS COM MEIO DIA E OUTROS COM UM QUARTEL**. Entregaram ao Partido 1.193\$50.

Os membros do Comité Regional **Y** todos operários e com pesados encargos de família, tomaram em colectivo a resolução de subir a sua cotização para 2000 mensais. Além disso estabeleceram uma sã emulação entre os vários sectores do Regional. O sector **B** foi o que mais se salientou entregando ao Partido a receita extraordinária de 4.500\$00 e melhorando as suas entradas normais de 70%. Como realizaram estas camaradas estas tarefas? O camarada responsável do sector forneceu-nos um informe do qual transcrevemos uma parte: "Em primeiro lugar discutimos o problema dos fundos no local, depois em todas as células. Estas, além de acerto normal das cotas do Partido, resolveram tomar várias iniciativas. O primeiro resultado veio-nos da célula **X** que nos entregou 175\$00 como produto dum dia de trabalho de 5 camaradas. Outras camaradas, em homenagem a um anti-fascista já faleci-

do, tiveram uma colecta publica que rendeu 1.700.000. Um grupo de camaradas resolveu fazer sessão e entregar o produto ao Partido. Este Comité Regional que antes do apelo do Partido entregava cerca de 4.000.000 mensais, entrega hoje 7 a 8.000.000. Esta subida de fundos deve-se não só às iniciativas dos camaradas mas também ao PAGAMENTO DA IMPRENSA E COTIZAÇÃO COM REGULARIDADE.

Algumas organizações camponesas responderam também ao nosso apelo. A organização regional F aumentou as suas receitas normais de 150%. Entregava normalmente 600.000 a 700.000 mensais e agora entrega 1.700.000 a 1.900.000. As iniciativas deste regional camponês são várias; pequenas festas, rifas, etc. O esforço individual é também muito importante: um camarada pastor, ao discutir o apelo do C.C. aumentou a sua cotização para 50.000 por mês!

Vários camaradas intelectuais deram também boas provas de compreensão na campanha de recolha de fundos para o Partido. Um grupo de intelectuais da organização S entregou ao Partido 9.000.000, 5 dias depois de ter conhecido do apelo. Dois intelectuais membros do Partido e com relações na média burguesia, entregaram ao Partido 25.000.000, 10 dias depois do apelo. Outro camarada intelectual sem grandes possibilidades económicas reuniu a sua família que é numerosa e leu-lhes o apelo do Partido. Esta família discutiu a questão com o maior entusiasmo e resolveu contrair um empréstimo de 3.500.000 que entregou ao Partido. Para o pagamento da dívida resolveram pôr de parte durante uma temporada o cinema e outros gastos.

Que conclusões poderemos tirar dos exemplos citados?

Em primeiro lugar que não só os camaradas mas também muitos portugueses sem partido têm confiança no Partido e dispõem-se a prestar-nos auxílio, para intensificar a luta, fortalecer o Partido e defender os seus quadros da repressão fascista. Em segundo lugar, os resultados obtidos mostram-nos as possibilidades de trabalho existentes no seio das massas. Em terceiro lugar verifica-se que as organizações do Partido que encaram e discutiram o problema dos fundos tiveram apreciáveis êxitos.

O facto de terem entrado quantias substanciais na caixa central do Partido permitiu que a precária situação económica

que travessámos melhorasse um pouco. Permetiu a realização de algumas tarefas politicas importantes das quais o Partido e a Unidade Nacional saíram fortalecidos. Permetiu o aperfeiçoamento em alguns aspectos do trabalho partidário e apesar do fascismo ter aumentado a repressão ao Partido a luta intensificou-se e obtivemos vitórias politicas quase sem baixas.

MAS APESAR DE SER MUITO IMPORTANTE O QUE JÁ SE FEZ O APÊLO DO PARTIDO DE AGOSTO DE 1946 CONTINUA DE PÉ O PARTIDO CONTINUA A TER NECESSIDADE DE MUITAS CENTENAS DE CONTOS PARA A CONTINUAÇÃO DA LUTA EM CONDIÇÕES CADA VEZ MAIS SÓLIDAS E VIGOROSAS.

Do balanço à actividade de todas as organizações sobre o problema dos fundos, verifica-se que, nem todas souberam corresponder ao apelo do Secretariado. Alguns organismos partidários subestimam esta tarefa, não discutem a questão entre os camaradas, não normalizam o pagamento da imprensa e das cotizações, nem tomaram ainda quaisquer iniciativas para aumentar as suas receitas. Estes organismos devem rever imediatamente a sua posição perante o problema dos fundos e levar a discussão a todos os escalões do seu sector com o mesmo interesse do que qualquer tarefa politica ou de organização.

As organizações que ainda hoje tratam o problema dos fundos de uma forma rotineira e mecânica, limitando-se a entregar ou receber dinheiro sem qualquer comentário de interesse, têm de fazer uma viragem no desempenho desta tarefa. Em todas as reuniões cada camarada deve entregar a IMPORTANCIA CORRESPONDENTE ÀS COTIZAÇÕES DOS MILITANTES DO SEU SECTOR E A IMPRENSA RECEBIDA. Cada camarada e cada organismo do Partido deve desenvolver as maiores iniciativas para angariar mais fundos. Cada camarada deve organizar nucleos de simpatizantes e confiantes no Partido que contribuam com fundos e participem na passagem de rifas, festas, passeios, etc., que nos ajudem a abordar novos simpatizantes dispostos a dar-nos a sua ajuda material.

Da mesma forma todos os camaradas devem controlar estreitamente as despesas partidárias de cada sector e de cada camarada, pois uma das formas de aumentar os fundos do Partido é saber administrar esses fundos.